

**ASSEMBLEIA-GERAL DO CAMTIL,
ASSOCIAÇÃO DE CAMPOS DE FÉRIAS**

AUDITÓRIO DA ESCOLA SECUNDARIA JOSÉ FALCÃO, COIMBRA

27 DE NOVEMBRO DE 2010

A Assembleia começou às 10:51 com a aprovação da Mesa da Assembleia por maioria absoluta dos sócios presentes.

Presidiu à Mesa, Marta Noronha Andrade, secretariada por Gonçalo Noronha Andrade e Marta Bello.

Estavam presentes cerca de 74 sócios votantes.

I – Eleição da Mesa da AG

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 74 Votos a favor: 74 Votos Contra: 0 Abstenções: 0
------------------------	--

Aprovada por unanimidade

- A presidente da mesa comunicou oralmente aos presentes os requisitos exigidos para a participação activa nesta assembleia, assim como as regras básicas do funcionamento da mesma.
- Sócio votante - membros maiores de 15 anos, feitos até ao final deste ano, ou seja, nascidos em 1995 que sejam sócios há pelo menos um ano e tenham as quotas em dia.
- A presidente da mesa comunica que estão disponíveis os dossiers com propostas e documentos para quem quiser consultar.

- A apresentação da Ordem de Trabalhos é mostrada com recurso a meios audiovisuais, nomeadamente uma apresentação multimédia PowerPoint que se anexa (**Anexo 1**)

II – Proposta de Alteração à Ordem de Trabalhos

Foi proposta a seguinte alteração da ordem de trabalhos:

- I. Eleição da Mesa da Assembleia Geral
- II. Proposta de Alteração à Ordem de Trabalhos
- III. Estudo Financeiro
 - a) Apresentação do Estudo
 - b) Apresentação de propostas
- IV. Apresentação e aprovação da actividade do CAMTIL em 2010
 - a) Relatório de Actividades de 2010
 - b) Relatório de Contas de 2010
- V. Eleição da Direcção
- VI. Eleição do Conselho Fiscal
- VII. Abertura e inscrição de novos sócios
 - a) Apresentação do estudo de sócios
 - b) Apresentação de propostas
- VIII. Apresentação da actividade do CAMTIL para 2011
 - a) Plano de actividades para 2011
 - b) Orçamento de contas para 2011
- IX. Apresentação e Votação de outras propostas
- X. Outros assuntos
- XI. Oração Final

VOTAÇÃO:

Sócios Votantes: 74

Votos a favor: 64

Votos Contra: 0

Abstenções: 10

Aprovada a alteração à Ordem de Trabalhos

III. Estudo Financeiro (Anexo 2)

O estudo é apresentado pela Tété Cardoso e Luís Xavier. O estudo foi motivado pelo facto de o camtil ter dinheiro a mais. Visto que o camtil é uma associação sem fins lucrativos fez-se uma análise para remediar este facto.

Objectivo do estudo: sistematização dos gastos e receitas do camtil, a partir dos relatórios e contas dos últimos dez anos.

Receitas do Camtil: quotas e inscrições para os campos; outras relacionadas com actividades que são auto-sustentáveis e que, por vezes, têm dado lucro ao camtil; o camtilshop.

Custos anuais do Camtil: gastos de porta aberta, outros gastos correntes; custos dos campos (orçamento que é dado aos directores, com carrinhas, camionetas, seguros, farmácia, material, todos os associados ao facto de se fazerem campos todos os anos); outros.

Conclusões da análise do estudo

- Com o actual padrão de custos e receitas, o Camtil dá lucro de 5 a 10 mil euros/ano. Daí existir actualmente um valor em caixa de 34 mil euros
- O dinheiro recebido pelas Quotas (19 mil Euros) é cerca do triplo dos Gastos de Porta Aberta + Investimentos em Material e Formação, Arrumação da Garagem, entre outros.
- As inscrições dos Campos não são suficientes para pagar os custos totais dos mesmos. Existe um défice de 5 a 10 mil euros/ano
- O défice das receitas nas inscrições para os Campos tem sido colmatado pelo dinheiro recebido pelas Quotas. Nos últimos 5 anos estas transferências corresponderam a 19% dos gastos dos Campos e a 55% do valor total das Quotas.

- Estima-se que a continuar a actual situação esta transferência das Quotas para os Campos represente cerca de 15% da verba consumida pelos Campos e 33% do total das Quotas
- As Actividades e o Camtilshop estão a dar lucro

É aberto o espaço para dúvidas.

- Zinha: Porquê o défice do 1/3 referente à transferência das Quotas para os Campos?

- Luís Xavier (LX): os melhores contratos que o camtil tem conseguido com o aluguer de carrinhas e outros custos têm permitido diminuir essa parcela.

- Luís Mascarenhas Lemos (LML): O custo real do campo apresenta-se como o custo que o campo tem para o Camtil ou para os participantes?

LX – Como o custo real do campo para o camtil, não incluindo os comboios dos participantes, nem a refeição partilhada do primeiro dia.

Não havendo mais dúvidas, prossegue-se com a apresentação das seguintes propostas

:

1) Não aumentar continuamente o Saldo:

- a) Para evitar situações futuras de excesso de dinheiro em caixa no Camtil, há que garantir que o Camtil não dá sistematicamente lucros elevados todos os anos
- b) Assim sendo, os Orçamentos devem ser feitos tendo em conta um ano médio, sem assumir margens de segurança, de forma ao prejuízo nuns anos ser compensado por lucro noutros
- c) Para tal, é necessária uma diminuição das receitas, por via, por exemplo, de diminuição do preço das Quotas ou dos Campos, e também pela venda do Camtilshop a preço de custo

2) Estabelecer um Saldo mínimo que funcione como Reserva/Fundo de Maneio:

- a) Propõe-se que o Camtil tenha de reserva em caixa o dinheiro necessário para fazer face a um ano de elevado défice, ou seja, um ano em que se conjuguem derrapagens nos orçamentos dos campos, gastos acima da média em carrinhas, camionetas, material, etc

- b) Analisando o histórico dos últimos 10 anos é possível identificar os anos com maiores gastos nas várias rubricas, e assim definir como Fundo de Maneio um valor de 9 a 12 mil euros

3) Definir critérios para gastar os 22 mil euros (34 mil – 12 mil de FM) em excesso:

- a) O dinheiro deve ser gasto criteriosamente e em benefício dos Sócios, nas actividades em que estes já participem, não se vão inventar custos só porque há dinheiro
- b) Propostas de aplicação do dinheiro: formação de animadores; assembleia; material; ENC (transportes); autonomização do Camtilshop

- Miguel Machado (MM): Voto de louvor ao estudo realizado. Dado que o critério subjacente é destinar o dinheiro de acordo com a vontade dos sócios, pergunta se podemos abrir a discussão, em assembleia, acerca de outros destinos para o mesmo.

- Vasco Ramalho (VR): ressaltar que a realização do estudo, bem como as propostas subjacentes aos resultados do mesmo, têm origem no pedido que a assembleia no ano passado fez à Direcção. Por tal, evidentemente, corresponde à reflexão da direcção e do CF, o que não exclui a hipótese de a assembleia agora apresentar outros critérios.

- LML: propõe à mesa que seja apresentado o estudo na sua íntegra para que em seguida se lancem outras propostas.

- Bernardo Cunha Ferreira (BCF): propõe que seja criado um sub-ponto que é prévio à votação da cada proposta, no qual se questione se o camtil há-de gastar este dinheiro noutros fins que não as actividades para os sócios. Sendo que caso a assembleia ache que o camtil o deve fazer, tal influenciará a votação dos pontos 1 e 2 dos SLIDE.

- MM: Partilha a sua actividade na associação GBZ, para justificar o que em seguida propõe. À semelhança das empresas que patrocinam os campos da GBZ, sugere que o Camtil lhes ofereça alguns campos (deixando o número de campos a decidir pela Direcção) com o montante positivo acumulado.

- Teresa Cardoso (TC): afirma que tanto a GBZ como o Camtil nunca deixaram de se inter-ajudar e de pedir ajuda/colaboração uma à outra. Se até hoje a GBZ nunca pediu ao Camtil que patrocinasse alguns dos seus campos e/ou actividades, não lhe parece

fazer sentido fazê-lo sem um pedido explícito da GBZ. Acredita que, dada a relação que ambas as associações possuem e a cultura inter-organizacional existente, sempre que uma necessite de ajuda, a vai pedir. Por tal, não concorda que o saldo positivo do Camtil seja investido em campos para a GBZ (ou para outras associações “amigas” do Camtil), mas sim em destinos directamente relacionados com os sócios camtílicos.

Dada a divergência de opiniões explicitadas pela Assembleia a MAG decide, em primeiro lugar, perguntar à assembleia se pretende apresentar propostas alternativas ou modificativas de algum dos pontos propostos pela Direcção e CF, referentes à “Posição quanto ao destino a dar aos 34 mil euros de saldo das contas do Camtil”, prosseguindo com a votação de cada um deles.

1) Quanto à proposta de não aumentar continuamente o saldo do Camtil

- LML: propõe retirar a Alínea c) do ponto 1, dividindo o ponto em duas propostas

Criam-se assim duas propostas, de forma a clarificar a opinião da assembleia. A Direcção e o CF aceitaram alterar a sua proposta em função da proposta de LML.

Proposta A: Não aumentar continuamente o saldo positivo do Camtil, alíneas a) e b).

<u>VOTACÃO</u>	Sócios Votantes: 88
	Votos a favor: 87
	Votos Contra: 0
	Abstenções: 1

Aprovada

Proposta B: Diminuição estrutural das receitas (para não aumentar continuamente o saldo do Camtil), alínea c).

<u>VOTACÃO</u>	Sócios Votantes: 87
	Votos a favor: 48
	Votos Contra: 8

Abstenções: 31

Aprovada

Deliberação: Para não aumentar continuamente o saldo positivo do Camtil, a estratégia deve passar pela diminuição estrutural das receitas.

2) Quanto à proposta de estabelecer um Saldo mínimo que funcione como Reserva/Fundo de Maneio

- Não havendo sugestões de alteração deste ponto prossegue-se com a votação do mesmo.

Proposta: Estabelecer um saldo mínimo que funcione como fundo de maneio. A direcção tem a liberdade para decidir o valor certo, sendo que, em assembleia se vota a margem desse fundo (entre 9 e 12 mil euros)

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 80
	Votos a favor: 72
	Votos Contra: 0
	Abstenções: 8

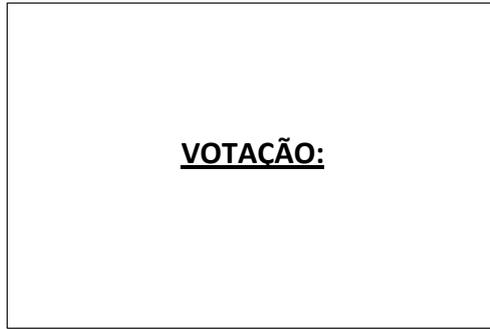
Aprovada

3) Quanto às propostas relativas aos critérios para gastar os 22 mil euros (34 mil – 12 mil de FM) em excesso:

Sugere-se que seja votado, em primeiro lugar, o critério subjacente à aplicação das receitas existentes. Deste modo formulam-se duas propostas que são submetidas a uma única votação. A que for aprovada corresponde ao critério. A Direcção e o CF alteraram a sua proposta no sentido das sugestões feitas.

Proposta A: Dinheiro gasto exclusivamente em benefício/interesse dos sócios

Proposta B: Dinheiro gasto em actividades que impliquem os sócios ou outras que a direcção considere que se inserem no âmbito da Associação



Sócios Votantes: 80

Proposta A: 52

Proposta B: 18

Abstenções: 10

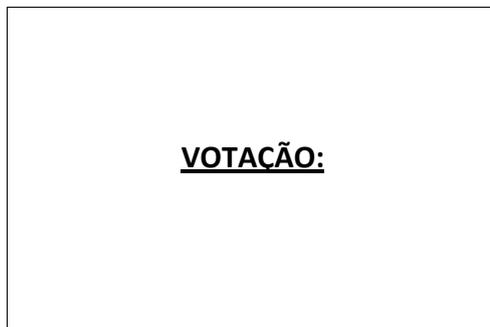
Aprovada proposta A

Miguel Machado declarou pretender apresentar uma declaração de voto, a entregar em 24h. **(Anexo 9)**

Votação do destino para aplicação dos 22 mil euros.

Proposta: O dinheiro é exclusivamente destinado para a “justiça social” (ver proposta 7, a do LML, Anexo 2, Dispositivo 10), isto é, para o apoio a famílias CAMTIL por participação nas actividades (na lógica de que o preço da actividade não seja razão para determinada pessoa não se inscrever nesta)

Nota: caso esta proposta seja recusada, será incluída na lista das seguintes como um dos destinos possíveis e não o destino exclusivo



Sócios Votantes: 78

Votos a favor: 8

Votos Contra: 55

Abstenções: 15

Proposta Chumbada

Miguel Machado declarou pretender apresentar uma declaração de voto , a entregar em 24h **(Anexo 10)**

A votação das seguintes propostas pode ser cumulativa, sendo que se alguma delas não for aprovada, a direcção não a deve considerar como um dos destinos para os 22 mil euros.

Proposta 1: A Direcção deve gastar dinheiro com a Assembleia (transporte e alimentação)?

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 78
	Votos a favor: 47
	Votos Contra: 18
	Abstenções: 13

Aprovada

Proposta 2: A Direcção deve gastar dinheiro para ajudar a pagar o ENC?

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 78
	Votos a favor: 0
	Votos Contra: 48
	Abstenções: 0

Chumbada

Proposta 3: A direcção deve gastar o dinheiro para pagar Formação de Animadores

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 78
	Votos a favor: 43
	Votos Contra: 7
	Abstenções: 28

Aprovada

Miguel Machado declarou pretender apresentar uma declaração de voto (**Anexo 11**)

Proposta 4: A Direcção deve gastar o dinheiro para investir em material

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 78
------------------------	---------------------

	Votos a favor: 47
	Votos Contra: 7
	Abstenções: 24

Aprovada

Miguel Machado declarou pretender apresentar uma declaração de voto (**Anexo 12**)

Proposta 5: A direcção deve gastar o dinheiro para a autonomização do Camtilshop

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 78
	Votos a favor: 51
	Votos Contra: 8
	Abstenções: 19

Aprovada

Proposta 6: A Direcção deve gastar o dinheiro noutros investimentos que a mesma entenda como necessários.

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 78
	Votos a favor: 37
	Votos Contra: 5
	Abstenções: 36

Aprovada

Miguel Machado declarou pretender apresentar uma declaração de voto (**Anexo 13**)

Proposta 7: A direcção deve gastar o dinheiro para apoio e subsidio às famílias cantílicas.

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 78
------------------------	---------------------

	Votos a favor: 59
	Votos Contra: 2
	Abstenções: 17
<u>Aprovada</u>	

Deliberação: A direcção deve investir o montante acumulado para apoio e subsidio às famílias camtílicas, em material, formação de animadores, na autonomização do Camtilshop, com a Assembleia, bem como em outros investimentos que a mesma entenda como necessários.

LX – tendo em conta que a direcção e o CF, assumiram que a estratégia passa pela diminuição das receitas, ambos formularam propostas, independentes, para que tal aconteça. O luís faz a leitura das propostas que ficam para votação para depois do almoço.

Director do ENC - Avisos e indicações sobre a dinâmica do resto do dia e do fim-de-semana.

_____ Pausa para almoço: 14h19 _____

Reinício da Ordem de Trabalhos às 15h52

Estão presentes cerca de 79 sócios na sala.

Apresentação de Propostas de como promover a **redução estrutural das receitas**

- Do quadro inicialmente apresentado, resulta um saldo médio anual positivo de 6400 euros, o qual foi tido em conta para as propostas que se vão seguir.

Proposta A: retirada

Proposta B (Anexo 2, Dispositivo 15): Redução do preço das Quotas em 10 Euros, e a manutenção do preço dos Campos, assumindo que as Quotas financiam os custos com os Campos em 15% do valor dos mesmos (50% do novo valor das Quotas).

Proponentes: LX, Francisco Seabra Ferreira (FSF), João Henriques

Princípios inerentes à proposta:

1. O camtil não deve dar lucro
2. As quotas deverão servir para cobrar os gastos normais de actividade, de porta aberta, e não mais do que isso.
3. Os campos deverão ser financiados pelas inscrições para os mesmos.
4. Poderá ser decidido pelos sócios financiar parte dos campos pelas quotas.

Proposta C(Anexo 2, Dispositivo 15): A redução do preço dos Campos em 15 Euros, mantendo o actual preço das Quotas.

Proponente: Direcção

Princípios inerentes à proposta:

1. Os Campos são subsidiados em 30 euros pelas Quotas
2. Este valor representa 29% do custo dos Campos, e 67% do valor das Quotas

Proposta D

Proponente: Luís Mascarenhas Lemos

- Criar um preço para os campos de férias pago pelos participantes, aproximado do custo total que o mesmo tem quando incluídos os bilhetes de transporte para o campo, passando a ser um valor transversal a todos os participantes, independentemente do local de onde partem para o campo.

Pressupostos e concretização da proposta:

- 750\800 Euros que são gastos em transportes pelos participantes, em média, por campo.
- O camtil tem por objectivo reduzir o seu saldo anual a zero, não gerando lucro.
- Pretende-se manter o preço da quota.

- custo médio de 105 euros por campo, para cada participante, já incluindo os custos com transportes. Assim, este preço tem já todo o gasto real para o sócio.
- Propõe-se estabelecer um preço para os campos de 80 euros, a decidir pela direcção em Maio.
- O participante, qualquer que seja o local da sua proveniência, paga pelo transporte mais 10 ou 15 euros (conforme avaliado pela Direcção)
- O camtil suporta o valor restante do transporte (em média 10 a 15 euros por participante, que, somados com os 10 ou 15 euros pagos pelo participante, perfazem um total de 25 euros, ou seja, o valor médio calculado como custo dos transportes).
- Não é útil mexer na quota, uma vez que, estar a baixar/aumentar o valor da quota, poderá levar-nos a, daqui a um ano, reavaliar este preço.

Proposta E

Proponente: FSF, LX e João Henriques

- Igual à proposta B mas acresce ao preço dos campos o valor dos transportes, considerado pela direcção em cada ano.

É aberto espaço para comentários às propostas.

- José Maria Azeredo (JMA): a proposta D foi pensada pela Direcção, não tendo sido formulada por a direcção ser da opinião de que tal exigirá uma maior sobrecarga para os directores, o que queremos evitar dado que estes têm outras responsabilidades que não se podem alterar.
- Tété Cardoso (TC): falando na prática, do ponto de vista da Direcção, em Maio já recebemos as quotas, que equivalem a 12 800 euros (pagando 20 euros por quota), também temos que dar 10 000 aos directores. Nesta altura já teremos que ter pago: a renda da sede que é cerca de 1100 euros, o site 250 euros, financiar CIFA e Trolhas, bem como formação de animadores, ficando sem fundo de maneiio.
- Zinha: sem fundo de maneiio desse ano, havendo dos anos anteriores e, por isso, não devem cair as propostas B e D e E.
- FSF: faz a ressalva de que, caso a Proposta D seja aprovada, e se, por razões burocráticas inerentes à mesma, a Direcção não a consiga operacionalizar, o Camtil

continuará a aumentar o saldo positivo – deixando de estar a agir de acordo, e de forma coerente, com o que foi decidido anteriormente (o Camtil não deve aumentar continuamente o saldo positivo).

- José Maria Sasseti (JMS): estando a pensar beneficiar as famílias numerosas, parece-me fazer também sentido pensar nas famílias que não têm membros a fazer campo. Como tal, o aumento do preço das quotas face à diminuição do preço dos campos, pode levar estas famílias a deixarem de pagar as cotas e deixar de ser sócias.

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 81
	Votos proposta B: 0
	Votos proposta C: 10
	Votos proposta D: 43
	Votos proposta E: 10
	Abstenções: 18

Aprovada proposta D

Deliberação: Custo de 90 ou 95 euros por campo, para os participantes, incluindo os custos de transportes, que são suportados pelo Camtil (não há custos adicionais de transportes a serem suportados pelos participantes). Não alteração do valor das quotas. Na prática, os participantes vêem reduzido o custo total com o campo.

Apresentação de duas propostas ainda relacionadas com o tema em questão, mas não no âmbito do estudo financeiro realizado.

Corresponde à Proposta C enviada por e-mail pelo LML (Em **Anexo 3**)

Proponente: Luís Mascarenhas Lemos.

Assunto: Revisão dos preços exercidos para o Camtilshop.

JMA - Visão da direcção em relação a esta proposta: está de acordo com os pontos C2 e C3. Mas se o camtilshop não é para ter lucro, não o é nem para os sócios, nem para os que não são sócios, e, como tal, não concordamos (Direcção) com o ponto C3.

LML – não quer com esta proposta limitar o poder executivo da Direcção. Caber-lhe-á decidir se quer estipular diferentes preços, e permitir-lhe-á agir no sentido contrário caso seja necessário, devido a um investimento ou outro motivo. A proposta constitui uma recomendação à direcção, a ser votada pela assembleia

<u>VOTACÃO:</u>	Sócios Votantes: 82
	Votos a favor: 39
	Votos Contra: 16
	Abstenções: 27

Aprovada

Proposta: Corresponde à Proposta D enviada por e-mail pelo LML (Em **anexo 4**)

Proponente: Luís Mascarenhas Lemos

Assunto: Orientações para os preços de actividades promovidas pelo Camtil

JMA – Visão da Direcção acerca desta proposta. Ponto D1 – é uma prática que é seguida pela companhia de Jesus, para a qual a Direcção também o tem feito, mas terá com certeza o cuidado de a tornar mais explícita. Ponto D2 – pelas deliberações da assembleia do ano passado, a Direcção já o tem em consideração. Ponto D3 – Contemplado no orçamento do ano que se segue, dadas as decisões tomadas provenientes do estudo financeiro.

<u>VOTACÃO:</u>	Sócios Votantes: 85
	Votos a favor: 59
	Votos Contra: 0
	Abstenções: 26

Aprovada

IV. Apresentação e Aprovação da actividade do CAMTIL em 2010

a) Relatório de Actividades 2010

Todas as apresentações subjacentes são apresentadas com recurso a meios audiovisuais, nomeadamente uma apresentação multimédia PowerPoint que se anexa (**Anexo 1** – Dispositivos 8 ao 78)

- Início da apresentação do relatório de actividades do ano decorrido de 2010, pelo Guilherme Gil (GG).
- TC: intervenção acerca do Fundo Social (FS), nomeadamente a decisão da Direcção no sentido de terminar com esta tradição, já partilhada aos sócios através do Site do Camtil. Tendo em conta que FS terminou, sendo que esta era a forma de o Camtil agir segundo uma prática de Promoção de Justiça Social do Camtil, a Direcção está ainda a pensar como poderá agir o Camtil nesse sentido. Continuam a existir 4 vagas para os sócios que necessitem, ou outras que a direcção assim o entenda. (**Anexo 5** – comunicado FS transmitido aos sócios pelo site)
- MM: pergunta porque é que uma decisão de terminar com o FS só foi comunicada pelo Site, e não por carta, tendo em conta a importância e complexidade do tema. Talvez tenha sido esta falta de informação que levou à pouca clareza para as instituições do regime de candidatura dos seus participantes nos campos. Entende que mandar uma carta é oportuno, para clarificar o processo, o porquê da decisão.
- TC: a altura em que a direcção tem o momento de partilha com os sócios, por excelência, é a Assembleia. A Direcção não deve criar hábito de mandar tudo por carta. Refere que percebe que o FS merecesse uma carta. Agradeceu a chamada de atenção para o facto de a informação não ter ficado clara. A reacção da direcção será voltar a clarificar e explicar às instituições.
- LML: sugere que a direcção anexe a carta que enviou pelo site à carta que segue como circular depois desta Assembleia.
- Continuação do relatório de actividades pelo Guilherme.

- GG: Intervenção acerca da actividade de arrumação de garagem e material dos campos, partilhando a sua avaliação positiva e comunicando que será repetida neste ano que se segue.
- TC: intervenção acerca da não realização do campo de cegonhas do ano passado, que estava previsto no plano de actividades. O campo não se realizou por questões logísticas, inerentes aos convites ao director de campo. Dado que se chegou demasiado perto da data do campo para continuar com os convites ao Director, tendo sido realizados diversos convites sem resposta positiva, a direcção decidiu não realizar o campo.
- MM: pergunta se o camtil não tem intenção de compensar os cegonhas de alguma forma, até ao fim do ano de 2010.
- TC: A direcção tem o objectivo de cumprir a sua missão, e, neste caso, na sua limitação não o conseguiu e entende que a deve cumprir bem e não só cumprir. Não está prevista nenhuma forma de compensação. Para este ano, existe uma clara decisão da direcção de iniciar o convite ao director de cegonhas mais cedo, a 10 de Dezembro.
- Cecília Dias Costa (Xiu) – refere que, numa situação com esta, acha que a direcção deve claramente mandar uma carta a informar os sócios, nomeadamente os cegonhas, porque efectivamente há um compromisso inerente. Partilha o enriquecimento que denota na circulação de cartas entre a direcção e os cegonhas, que surgiu da não realização deste campo.
- Sofia Ramalho: lê um dos testemunhos escrito por um dos cegonhas, acerca do seu primeiro campo.
- LML: manifestação de louvor ao Camtil, que através deste relatório de actividades demonstra uma capacidades extraordinária em renovação de disponibilidades e inovação. Menção honrosa ao ressurgimento do CABRA. Partilha ainda a preocupação de que o camtil deve assumir uma única forma de comunicação com os sócios, passando a ser tudo comunicado por carta.
- Prossegue-se com o relatório das actividades.
- A apresentação do campo de mosquitos I foi feita pela Mariana Sampaio e Melo (Cana), animadora de equipa do campo.

- O campo de gambozinos I foi apresentado pelo Guilherme Gil, dado não estar presente nenhum animador do mesmo para o fazer.
- O campo de Melgas I apresentado pela directora Mafalda Sousa Guedes.
- O campo de Aranhaços II foi apresentado pela Concha, directora-adjunta.
- O campo de Melgas II foi apresentado pelo Manuel Machado, animador de equipa do campo.
- O campo de Gambozinos III foi apresentado pela Filipa Almeida, animadora do campo.
- O campo de Tremelgas II foi apresentado pelos animadores do mesmo, presentes na assembleia.
- O campo de Mosquitos II foi apresentado pelo FSF.
- O campo de Camaleões foi apresentado por dois camaleões, o António Ramalho e a pela Maria Deus Beirão.
- O campo de Gambozinos II foi apresentado pelo Guilherme Gil, por não estar presente nenhum animador do mesmo para o fazer.
- O campo de Tremelgas III foi apresentado pelo Guilherme Gil, director do campo.
- O campo de Aranhaços II foi apresentado pelo Miguel Machado, director do campo.
- O campo de Melgas III foi apresentado pelo Luís Mascarenhas Lemos, director do campo.
- O campo de Serviço dos Gambozinos, foi apresentado pelo Padre Gonçalo C.F., capelão do campo.
- TC: intervenção acerca das duas reuniões entre camtil e GBZ realizadas durante o Verão, com o objectivo de estabelecer uma estratégia clara com o que pode acontecer da relação entre ambas daqui para a frente, dada a autonomização dos GBZ. Resumindo, o que surgiu destas reuniões é que a vontade destas duas associações é grande em se manterem próximas. Para além da comunhão à Igreja, ambas têm ainda uma relação próxima entre estruturas e organização.
- MM: proposta de agenda, para o final do relatório de actividades 2010, a explicação destas reuniões e o que delas surgiu, para que a Tété possa organizar e estruturar o que vai apresentar.

- Prossegue-se então com o relatório de actividades, ficando a sua votação reservada para o fim da ordem de trabalhos.

a) Relatório de Contas 2010

- Apresentação do Relatório de Contas 2010 pelo tesoureiro, Luís Luzio, discriminando cada item do relatório.

- LML: Pedido de esclarecimento acerca do aumento do preço das carrinhas, e do buraco do campo Melgas I.

- A explicação do aumento do preço das carrinhas será feita posteriormente pelo Diogo Conceição.

-MSG: directora do campo de Melgas I explicou que o buraco é proveniente de uma má gestão dos dinheiros durante o campo.

- A Teresa Faulhabber pede esclarecimento da perda de 150 euros do camtilshop.

- Marta Bello: explica que a perda do dinheiro foi responsabilizada perante a direcção e que, com a mesma, se decidiu que não deveria ser feito nada para repor esse dinheiro.

- Diogo Conceição (DC): explica o acréscimo. Para o ano de 2010, estava em vigor um contrato entre a Europcar e o CAMTIL que privilegiava formas de pagamento e facilidades de reserva, prevendo que, em cada ano, a Europcar informasse o CAMTIL acerca do preçário em vigor. Ora, esta última informação é feita chegar ao CAMTIL apenas no final de Maio ou início de Junho, com uma actualização no sentido de aumentos significativos de todas as categorias de veículos e das várias taxas em vigor. Em adição a isto, foi criada uma taxa de época especial, que determinava o pagamento extra de €17,97 por carrinha por cada dia de aluguer. A Direcção, a tão pouco tempo do início dos campos, foi incapaz de encontrar um serviço mais económico que assegurasse a viabilidade dos campos. Assim, a solução encontrada foi a de não incluir nas reservas a taxa de isenção de franquia, o que significava que o CAMTIL assumiria as despesas por danos até ao valor de €750,00 por carrinha. Esta solução permitiu alguma redução dos custos (aos quais se somaram naturalmente os custos com danos, no final do Verão, em cerca de um total de €800,00), mas ainda assim esta foi insuficiente para evitar o disparo dos gastos com carrinhas em 2010. A Direcção

ressalva que a opção pela não contratação da isenção de franquia não só se afigurava como a melhor solução *a priori*, como efectivamente se constatou, *a posteriori*, que houve efectivo benefício nesta opção. A Direcção acrescentou ainda que o total dos gastos com carrinhas em 2010 foi da ordem do gasto em 2008, isto é, antes da entrada em vigor do contrato com a Europcar. Finalmente, a Direcção compromete-se a estudar, para 2011, formas de evitar que estes números se repitam, seja através da renegociação do contrato com a Europcar, seja através da contratação de outras empresas.

- BCF: intervém afirmando que lhe faz confusão que o camtil esteja a ser sujeito a uma “manipulação” por parte da Europcar. Afirma, que tendo o Camtil alguns advogados como sócios, que a direcção deve recorrer aos mesmos para ajudarem nestas situações. Apesar de o Camtil estar bem financeiramente, a assembleia deve dar uma orientação clara à Direcção no sentido de esclarecimento destes valores e de actuação nestas situações.

- Salvador C. Abreu: questiona se a opção pelo não pagamento da isenção de franquia foi uma estratégia que se revelou positiva.

- DC: confirma que o não pagamento da isenção de franquia revelou-se uma estratégia positiva.

- LML: em relação a este ponto, acha que há, da parte da direcção, alguma falha técnica, que reúne o timing em que as coisas foram feitas, a tomada consciência de como o contrato estava estipulado e forma de o levar a cabo, bem como fazer-se munir de todos os recursos necessários para lidar com esta situação. Face a isto, sugere que a direcção chame à mesa de discussão com a Europcar, não só os responsáveis actuais da direcção como o Francisco Cardoso, uma vez que foi ele quem estabeleceu o contrato inicialmente com a Europcar.

- FSF: faz leitura do parecer do CF acerca do relatório de contas apresentado pelo Luís Luzio, em nome da Direcção. **(Anexo 7)**

Comentários ao Parecer do CF

- VR: à semelhança do que se faz no estudo de sócios, é de opinião de que também se devia especificar, no relatório de contas, os casos “vermelhos” de forma a identificar as falhas, para melhor encontrar as estratégias para colmatar as mesmas falhas.

- LML: chama a direcção à atenção da necessidade do investimento em material, e pede à mesma que o contemple, caso não esteja, no orçamento para 2011 que será apresentado posteriormente ainda hoje. Caso esteja contemplado, que a assembleia reforce a atenção que a Direcção deve ter neste ponto.

- MM: não percebe porque é que o camtil não tem uma papelaria organizada do Camtil. Pede um voto de louvor ao CF, que fez o estudo financeiro que deve ser elogiado, guardado e actualizado.

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 74
	Votos a favor: 51
	Votos Contra: 0
	Abstenções: 23

O relatório de contas aprovado

Declaração de Voto do Luís Mascarenhas de Lemos (**Anexo 14**).

Delibera-se o voto de louvor e procede-se ao mesmo, sem contradições e comentários adicionais.

Procede-se à votação do Voto de Louvor ao Conselho Fiscal.

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 74
	Votos a favor: 74
	Votos Contra: 0
	Abstenções: 0

Aprovado por unanimidade

Pausa de 20 minutos, com início às 20h00

Recomeço: 20h28

- TC: inicia com a apresentação e explicação do documento/protocolo referente à relação entre os GBZ's e o Camtil. (**Anexo 6** – documento apresentado em Assembleia)

- MM: pede explicação de como se chegou a este documento.

- TC: o processo para a independência dos GBZ's desde o início que não foi claro para ambos os movimentos. Iniciou-se com uma proposta dos GBZ, à qual a Direcção do Camtil reagiu sugerindo uma metodologia que se constituísse por: cada direcção rever internamente o que gostava de ver reflectido nesta relação, criando um documento interno a cada uma. Após partilha dos mesmos, foram eleitos dois membros de cada Direcção para formular um documento único que foi apresentado ao resto dos membros de ambas, culminando em duas reuniões (Julho e Agosto) inter-direcções, para formulação do protocolo base.

- MM: a partir de 2013, não vamos ter mais quaisquer responsabilidades financeiras e partilha de formação de animadores entre ambas as associações. Pergunta o que está pensado relativamente ao facto de um participante entrar em campos das duas associações. E se não podemos usar o mesmo processo para outras associações que fazem campos de férias, no mesmo campo de actuação do camtil.

- TC: respondendo à primeira pergunta, partiu-se de dois pressupostos: um sócio comum a ambas as associações não deve fazer campo de férias das duas associações no mesmo verão; e não se pode impedir um sócio de se inscrever num campo de férias da Associação de que faz parte. Assim sendo, ainda que os sócios se possam inscrever nos dois campos não é permitido que participem em dois campos no mesmo verão. Tendo por base a confiança de ambas as associações nos seus sócios, não será feito um controlo *a priori*, pelo que os processos de selecção decorrem de forma independente nas duas associações. O sócio será convidado, *a posteriori*, a optar, nesse ano, por fazer apenas um dos campos. Relativamente à segunda pergunta, a Direcção não tem pensado nenhum processo semelhante com outras associações (como SAIREF, Carraças) mas, à semelhança de qualquer outro assunto, agradece que os sócios partilhem essas preocupações e apresentem propostas, para a direcção poder incluir tal assunto na sua lista de prioridades e afazeres.

- MM: a redução de vagas dos sócios do Camtil nos campos de GBZ poderá afectar os objectivos do Camtil (um campo em cada dois anos).

- TC: da análise e estudo que a Direcção fez, o que está proposto não afecta os objectivos do Camtil em proporcionar entradas dos seus sócios nos campos.

- JMA: com o protocolo inicia-se uma nova fase, sendo muito gratificante para o próprio, quer como membro de direcção quer como sócio, ver que o crescimento destas duas Associações conseguiu chegar a um consenso, com este protocolo, e na medida em que está pensado. Apela a Assembleia a olhar para tal como forma de caminhar em conjunto para a construção do Reino de Deus. Pede desculpa à Assembleia e MAG por ter de sair neste momento e não poder voltar.

- LML: sugere, se possível, que fosse contemplada para os que já fizeram campos de GBZ, através do Camtil, a hipótese de estes continuarem a poder fazer campos de GBZ através do Camtil, sem terem que se tornar sócios da associação dos GBZ's. Devido ao investimento que os GBZ vão começar a fazer nos seus animadores, a gestão dos mesmos poderá ser feita em conjunto com o Camtil, para que o Camtil não fique com um deficit de animadores, ou ver o seu investimento em animadores "desvalorizado".

- TC: O compromisso que existe entre ambas as associações é que o convite que eu estou a fazer a uma pessoa para determinada função na associação não deve ser limitado devido à participação do mesmo em alguma actividade da outra associação. Cabe à associação que estiver a pensar no convite, ponderá-lo tendo em conta essa participação, ou não.

- MM: Tendo em conta que as metodologias de convites são diferentes entre as associações (é a direcção da GBZ que faz as equipas de animação dos campos) pergunta se está prevista alguma gestão conjunta de convite a animadores para os campos (propõe partilha de disponibilidades dos animadores recolhidas). Questiona a escolha das datas das reuniões e o porquê de os sócios do Camtil só saberem deste tema agora. Pergunta se está prevista alguma carta para enviar aos sócios acerca desta situação e explicação da relação. E pergunta se existem vagas, para inscrição de sócios da GBZ, reservadas para os que já fizeram campos de camtil, ou eventualmente, só campos de GBZ, através do Camtil?

- TC: responde por ordem às questões colocadas pelo MM. A gestão de convites a animadores de ambas as associações está prevista manter-se nos mesmos moldes até hoje seguidos: data comum para inicio de convites a directores, mães, adjuntos e restantes animadores; e como já referido, um convite não deve deixar de ser feito pelas duas direcções em simultâneo, mas tal facto deve ser tido em conta na

ponderação do convite; de igual modo, não estão estipuladas restrições aos convites para os campos dos membros das direcções das associações, isto é, um membro da direcção da GBZ pode ser convidado para animar um campo de Camtil, sendo da sua responsabilidade a tomada de decisão. As reuniões foram nas datas referidas, dado o pedido da GBZ em avançar com o processo para poder continuar com a sua autonomização o quanto antes; a direcção do Camtil, não tendo identificado razões para não o fazer, aceitou combinar datas para a altura referida. Esta informação só está a ser transmitida aos sócios do Camtil agora, pois a direcção deliberou que a Assembleia seria o espaço e momento de excelência e mais apropriado para o fazer. Não está prevista nenhuma carta aos sócios mas se a Assembleia se pronunciar quanto a tal, poderá seguir um comunicado anexado a esta Acta. Do protocolo realizado nada indica de que os sócios do Camtil terão vagas reservadas para se tornarem sócios da GBZ. A direcção é da opinião de que esta é uma decisão que cabe à GBZ tomar e que, igualmente, cabe aos sócios do Camtil interessados fazer chegar essa vontade à GBZ. Caso se justifique de acordo com a vontade da Assembleia, a direcção do Camtil poderá transmitir essa informação à GBZ.

- BCF: realça a necessidade de que esta saída dos GBZ do camtil não se torne na saída do filho pródigo de casa. A liberdade aos animadores deve ser dada, sem dúvida, mas acha ser importante que o Camtil faça um apelo aos seus animadores para que optem por alguns campos do camtil, no sentido de haver uma maior fidelidade dos mesmos a um dos movimentos.

- TC: a boa prossecussão dos objectivos do Camtil passa pelo apelo à fidelidade dos animadores à sua missão no mesmo, enquanto animadores dos seus campos.

- BCF: concorda, mas acha que estamos numa situação em que devemos partilhar o medo de alguma falta de fidelidade.

- Francisca Vieira: se a GBZ não vai aumentar o número dos seus campos, pergunta porque é que existe este medo.

- TC: os directores têm sentido esta dificuldade e partilham deste receio, essencialmente no que respeita aos animadores de Lisboa.

- LML: pensa que a direcção pecou nesta situação, por não ter comunicado mais cedo aos sócios este processo e sugere que faça algo no sentido de colmatar tal facto, e que,

em futuros processos semelhantes faça uso do site para munir-se de opiniões dos sócios e para que estes se vão familiarizando com assuntos desta linha.

Procede-se então à votação do relatório de actividades 2010.

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 61
	Votos a favor: 55
	Votos Contra: 0
	Abstenções: 6

relatório de actividades 2010 foi aprovado

Proposta: no âmbito do tema da relação Camtil-GBZ

Proponente: Miguel Machado

Proposta: Que a direcção faça tudo para que a GBZ, na abertura a novos sócios, dê preferência a todos os sócios do camtil que tenham feito (ou manifestado vontade de fazer) campo de GBZ. E que os sócios do camtil sejam escrupulosamente informados dos termos e procedimentos para se tornarem sócios da GBZ.

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 55
	Votos a favor: 12
	Votos Contra: 8
	Abstenções: 35

Aprovada

- A presidente da mesa faz ponto da situação, referente à ordem de trabalhos.

IV. Eleição dos membros da direcção para os próximos dois anos (biénio 2011/2012)

- TC apresenta a lista proposta para a Direcção para os próximos dois anos, bem como a estrutura organizacional da mesma. (**Anexo 1** – Dispositivos 83 e 84)

Lista S – Somos Todos Nós! (lista única)

- **Coordenadora:** Teresa Cardoso
- **Secretário:** Guilherme Gil (Coimbra)
- **Tesoureiro:** Luís Luzio (Coimbra)
- **Vogal 1:** Leonor Gil (Coimbra)
- **Vogal 2:** Marta Bello (Lisboa)
- **Vogal 3:** Zé Maria (Porto)
- **Suplente 1:** Bernardo Cerqueira (Porto)
- **Suplente 2:** Duarte Fontes (Lisboa)
- **Colaboradores:** Joana Santos (Porto), Diogo Conceição (Coimbra), Mafalda Ramalho (Lisboa), Manuel Marques (Lisboa)

- VR: propõe que não esteja na lista eleita o Casal Assistente, uma vez que é convidado pela direcção, nem o Orientador Espiritual, visto que é escolhido pela Companhia de Jesus.

- Foi feita a alteração na lista.

- Xiu: questiona os critérios utilizados para a escolha do Casal Assistente.

- VR: explicita os critérios: disponibilidade para acolher e participar nas actividades regulares da Direcção Nacional e da sua Região; filhos em idade de Campo; experiência de Cegonhas – passado ou futuro (é sugerido experimentar); experiência de Campos, como Animado ou Animador. Estas são características que se propõe a dar alguma orientação mas que não devem ser tomadas como condicionantes para excluir algum casal. Do mesmo modo, não são exclusivas e por isso, logo à partida o primeiro convite a todos foi o de olharem para elas e pensar que outras características fariam sentido incluir. Daqui surgiu a necessidade de ter em conta a relação e empatia que o casal a convidar tivesse com a Direcção em questão, mais do que com o casal que termina o seu tempo enquanto membro da mesma.

- LML: tem pena que, esta nova estrutura da direcção, a única região que não esteja representada na direcção através do coordenador, assistente e casal, seja Lisboa. Faz um apelo, a que futuramente seja um critério a ter em conta na escolha. Pede autorização à mesa para, depois da votação, ler a sua declaração de voto e convida a qualquer sócio presente a subscrevê-la, caso sinta que se revê na mesma. Esta será entregue à MAG e a partir desta passada à Direcção. Faz o apelo à Direcção que será eleita que se sente e repense a sua organização estrutural, sem com querer diminuir o seu poder executivo, tendo em conta a declaração de voto. Sugere que, no futuro, o regulamento interno do Camtil contemple a estrutura organizacional da Direcção. Apela aos sócios a darem um voto de confiança a esta lista, e que não deixem de votar a favor da mesma, nem que o seu voto a favor exclua a possibilidade de subscrever a declaração de voto. A sua declaração de voto não compromete em nada a confiança que tem na lista apresentada.

Prossegue-se à votação da lista.

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 56
	Votos a favor: 52
	Votos Contra: 0
	Abstenções: 4

Aprovada

- LML lê a declaração de voto (**Anexo 15**), que foi posteriormente subscrita por outros sócios.

VI. Eleição do Conselho Fiscal

- A presidente da mesa apresenta a lista e submete-a a votação

Lista A (lista única)

- **Presidente:** Francisco Seabra Ferreira
- **Vice-Presidente:** António Fontes
- **Vogal:** Mariana Sampaio e Mello

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 56
------------------------	---------------------

Votos a favor: 56

Votos Contra: 0

Abstenções: 0

Lista aprovada por unanimidade

VII. Abertura de inscrições a novos sócios

a) Apresentação do estudo 2008/2009

- Apresentação do estudo relativo a abertura de inscrições a novos sócios pelo Diogo Conceição, com recurso a meios multimédia, incluídos no **anexo 1** (Dispositivo 88 ao 112)
- Estabeleceu-se, pela apresentação do estudo, que o método em utilização pela Direcção para abrir ou não a novos sócios é compatível com os objectivos propostos de todos os sócios fazerem um campo a cada dois anos, em casos normais, já que este ano não houve nenhum caso de participantes que não encaixassem nesse objectivo.
- A direcção, com base nos números apresentados, conclui então que foram atingidos os objectivos propostos para os campos em 2010.
- Esclarecimentos sobre os números apresentados e as consequências da abertura a novos sócios.
- Estabelece-se que o procedimento a tomar quanto à lista de espera de novos sócios de Lisboa será idêntica ao tomado o ano passado.
- É notado à assembleia que, no próximo ano, não será possível atribuir campos Joker a qualquer um dos escalões, dada a existência das Jornadas Mundiais da Juventude em Agosto e a realização do Maggis, actividade da Companhia de Jesus, durante o mesmo mês.

b) Apresentação de propostas

- DC: apresenta as propostas formuladas pela Direcção, tendo em conta o estudo realizado. (**Anexo 1** – Dispositivo 113 a 118)
- LML: Coloca dúvidas e pedidos de esclarecimento de pormenores do estudo. Comenta o aumento, proposto pela Direcção, da percentagem de novos sócios em Coimbra. Reconhece a tendência existente para aproximar o número de sócios ao máximo dos 42% e compreende a necessidade da mesma, mas para tal Lisboa fica com uma percentagem diminuída face à distribuição geográfica de sócios na área de Lisboa. É de opinião que o aumento da percentagem de sócios noutras regiões do País, nomeadamente em Coimbra, deveria ser realizado de forma mais gradual, para que a diminuição na região de Lisboa também se faça de forma gradual. Assim, propõe que, das 90 vagas, 55 sejam para novos sócios do Resto do Mundo e 35 para novos sócios da Grande Lisboa.
- MM: propõe que não se abram inscrições para novos sócios no ano 2011.
- Prossegue-se à votação das propostas apresentadas do seguinte modo: em primeiro lugar “Abrir ou não abrir a novos sócios” e, em seguida, caso se delibere abrir as inscrições, a distribuição das vagas existentes pelas regiões do País.

Proposta A: Abrir inscrições a novos sócios (proponente: Direcção).

Proposta B: Não abrir inscrições a novos sócios (proponente: Miguel Machado).

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 48
	Votos Proposta A: 38
	Votos Proposta B: 10
	Abstenções: 0

Aprovada proposta A

Votação da distribuição das vagas

Proposta A: 70 vagas para Resto do Mundo e 20 para Grande Lisboa

Proponente: Direcção

Proposta B: 55 vagas para resto do mundo e 35 para Grande Lisboa

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 48
	Votos Proposta A: 35
	Votos Proposta B: 13
	Abstenções: 0

Proponente: Luís Mascarenhas Lemos

Aprovada a proposta A

Foi retirada a proposta apresentada pelo Vasco Ramalho antes da Assembleia. VR explicou as razões da apresentação da proposta e as razões pelas quais a retira, que se prendem essencialmente com a falta de tempo para a discutir ponderadamente, dado o adiantado da hora e a duração já longa da assembleia. Uma vez que, caso a proposta fosse aprovada, só teria repercussões nas inscrições para novos sócios do ano 2012, VR vê a possibilidade de a repropor na próxima assembleia. Neste sentido, apela à Direcção que faça este ano um inventário das pessoas que se candidatam a novos sócios, para que em 2011 exista esse registo e possam entrar em vigor as deliberações que eventualmente venham a ser tomadas pela Assembleia relativamente a este assunto (alterar as regras do sorteio de novos sócios de forma a aumentar as probabilidades de serem sorteadas as pessoas que se candidatam a sócios por vários anos seguidos sem êxito).

VIII. Apresentação da actividade do Camtil para 2011

- a) Plano de Actividades para 2011

- O plano de actividades é introduzido e apresentado pelo Guilherme Gil, membro da Direcção.
- TC: Faz intervenção acerca do campo de Camaleões e dos moldes em que será, provavelmente, proposto, dadas as actividades relacionadas com a Companhia de Jesus durante o verão.
- LML: questiona se é possível alterar as datas dos campos, nomeadamente começar um dos escalões mais novos, numa data mais cedo, de forma a que haja um campo de camaleões dito “tradicional”.
- Padre Gonçalo CF: afirma que essa hipótese não está em cima da mesa, mas que pode ser colocada.
- Prossegue-se à votação do Plano de Actividades 2011.

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 49
	Votos a favor: 37
	Votos contra: 1
	Abstenções: 11

Aprovado

b) Orçamento para 2011

- Apresentação do orçamento pelo Luís Luzio, tesoureiro da Direcção.
- FSF: faz a leitura do parecer do Conselho Fiscal acerca do orçamento para 2011 apresentado. **(Anexo 8)**

Não havendo dúvidas ou comentários prossegue-se à votação do orçamento 2011

<u>VOTAÇÃO:</u>	Sócios Votantes: 49
	Votos a favor: 46
	Votos contra: 0
	Abstenções: 3

Aprovado

IX. Apresentação e votação de outras propostas

Foi aberto o ponto, tendo sido questionado à assembleia se existiam outras propostas. Não existindo qualquer outra proposta, foi encerrado o ponto.

X. Outros assuntos

- MFG: pede à direcção para iniciar os convites aos directores dos campos de Verão mais cedo, também em Dezembro, à semelhança do convite aos directores de Trolhas, CIFA e Cegonhas.
- FSF: voto de louvor aos membros da Direcção cessante.
- TC: voto de louvor ao Luís Mascarenhas, pelo trabalho e dedicação dado à Direcção, enquanto membro da mesma.
- MM: voto de louvor aos membros da MAG
- Pe Gonçalo CF: introduz Tema do Ano para 2011, explicitando o método de escolha do Tema, repartido pelos três movimentos, numa escolha democrática. Partilha linhas orientadoras do Tema do Ano.

Tema do Ano 2011: **“Sobre esta Pedra”**

- A apresentação do tema foi recebida com efusiva e aclamativa ovação por parte de toda a assembleia.
- Pe Gonçalo CF: partilha que no Maggis, a Zinha, Teresinha Ramos e Bernardo Cunha Ferreira vão promover uma actividade acerca da experiência relacionada com o tema do ano do Camtil.
- No final, depois de umas palavras da Teté Cardoso sobre a direcção e o casal cessante não houve propriamente uma votação com contagem, mas um aplauso promovido

pelo Miguel Machado à direcção e ao casal cessante que, à mesa, pareceu reunir consenso da totalidade dos sócios presentes.

XI. Oração Final

Participada pelos membros da Assembleia presentes e dirigida pelo Orientador Espiritual do Camtil, Pe. Gonçalo Castro Fonseca.

A presidente da mesa, ao chegar ao fim da ordem de trabalhos, deu então por encerrada a Assembleia Geral do CAMTIL – Associação de Campos de Férias, sendo tal encerramento louvado grandiosamente por toda a Assembleia e tendo-se lavrado a seguinte acta.

Os trabalhos foram encerrados às 23h30.

A acta será assinada pela presidente da MAG e pela secretária.

A Presidente,

(Marta Noronha Andrade)

A secretária,

(Marta Ravara Bello)